



## Produção ecológica na Espanha: identificação de elementos que conferem sustentabilidade a um olival na Andaluzia

*Ecological production in Spain: identification of elements that give sustainability to an olive grove in Andaluzia*

LIMA, Filipe Augusto Xavier<sup>1</sup>; VARGAS, Letícia Paludo<sup>1</sup>; WIZNIEWSKY, José Geraldo<sup>2</sup>; HERNÁNDEZ, David Gallar<sup>3</sup>

1 Doutorando (a) do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – Universidade Federal de Santa Maria, [filipeaxlima@hotmail.com](mailto:filipeaxlima@hotmail.com), [leticiaavargas@zootecnista.com.br](mailto:leticiaavargas@zootecnista.com.br); 2 Professor do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – Universidade Federal de Santa Maria, [zecowiz@gmail.com](mailto:zecowiz@gmail.com); 3 Professor da Universidad de Córdoba (UCO)

### *Seção temática 3: Sistemas de Produção Agroecológico*

**Resumo:** O principal objetivo deste trabalho é conhecer e caracterizar uma produção ecológica de oliveiras. Para isso, realizou-se uma análise a partir de uma propriedade localizada no município de Jaén, região da Andaluzia, Espanha. Foi possível identificar que as práticas empregadas na propriedade apresentam certo grau de sustentabilidade e vem garantindo o bom funcionamento do seu sistema de produção ecológico. Também é possível perceber que a produção de azeite de oliva ecológico tem grande potencial na Espanha, especialmente em termos econômicos, pelo valor agregado ao produto certificado e pela sua inserção nos mercados internacionais.

**Palavras-chave:** olivicultura, produção ecológica, sistema de produção.

**Resúmen:** The main objective of this work is to know and characterize an ecological production of olive trees. For this, we carried out an analysis from a property located in the city of Jaén, region of Andaluzia, Spain. It was possible to identify the practices employed on the property have some degree of sustainability and safeguards the proper functioning of its ecological production system. You can also see that the ecological olive oil production has great potential in Spain, especially in economic terms, the value added to the certified product and its integration into international markets.

**Keywords:** olive cultivation, ecological production, production system.

### **Introdução**

O presente trabalho tem como tema principal a agricultura de base ecológica, trazendo como referência a região da Andaluzia, localizada no sul da Espanha. A região em questão conta com um grande número de propriedades que cultivam oliveiras ecológicas, voltadas principalmente para a fabricação de azeite de oliva.

Dados de 2012, sobre a agricultura espanhola, revelam que o país possuía um total de 1.756.548 hectares voltados para a produção ecológica, onde 85,8% correspondia a produtos de origem vegetal e 14,2% a produtos de origem animal (OTERO; ZAPATA; CASTILLO, 2014). Nos índices produtivos, o maior acréscimo



foi justamente na produção de azeite de oliva, com destaque também para o vinho, cítricos, legumes, frutos secos, frutas e cultivos subtropicais. Já no que se refere ao consumo, houve um incremento de 44,6% entre 2000 e 2012, aonde no ano de 2012 representou, em termos econômicos, um total de 998 milhões de euros.

A Andaluzia, região de interesse deste trabalho, é a comunidade líder da produção ecológica no território espanhol, contando com 60% da superfície ecológica total do país. As áreas classificadas como ecológicas ou em conversão vêm aumentando significativamente desde 2001, especialmente com pastos e forragens para os animais e os cultivos de oliveiras, amêndoas, cereais, cítricos e hortaliças. Dentro do setor agrícola ecológico da Andaluzia, é possível reconhecer que o olival é o cultivo mais importante, ocupando uma área de 42.987 hectares (JUNTA DE ANDALUCÍA, 2007).

Assim, tendo como principal objetivo conhecer e caracterizar uma produção ecológica de oliveiras, foram formuladas as seguintes questões norteadoras da pesquisa: 1) Quais os elementos que conferem sustentabilidade ao olival ecológico?; e 2) Como é possível melhorar o nível de sustentabilidade na olivicultura ecológica?. Na tentativa de responder as questões levantadas, realizou-se uma análise a partir de uma propriedade localizada no município de Jaén, região da Andaluzia, Espanha. Com essa análise, se buscou identificar os principais elementos que constituem um olival ecológico.

## **Metodologia**

Para a elaboração desta pesquisa, elegeu-se como estudo de caso uma propriedade que trabalha com a olivicultura ecológica. A referida propriedade tem um total de 163 hectares e mantém um olival ecológico há quatorze anos, além de contar com sua própria fábrica de azeite de oliva no local. No percurso metodológico, em janeiro de 2015, foram feitas visitas ao olival e a sua fábrica, no município de Jaén, Andaluzia, Espanha. Na ocasião, para o levantamento de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado a ser aplicado junto ao



proprietário, além do registro fotográfico da produção existente. Feito isso, com a análise e interpretação dos dados obtidos, se buscou a identificação e a caracterização dos principais elementos que integram um olival ecológico, aspectos discutidos a seguir.

### **Resultados e discussões**

No levantamento sobre os elementos biológicos que conferem a sustentabilidade do olival ecológico, se percebe que ocorrem alguns indícios de sustentabilidade na produção, especialmente por meio da ciclagem de nutrientes. Os dois principais elementos que indicam isso são a manutenção de uma cobertura vegetal na área das oliveiras e a reciclagem de quase todos os subprodutos na própria propriedade. Outro aspecto importante a ser observado, é o uso racional da água, obtida através do sistema de irrigação utilizado, que, segundo o proprietário, evita o desperdício de água, acarretando, com efeito, uma alta eficiência do sistema.

A capacidade de retenção de água do solo está relacionada com as práticas empregadas na propriedade para melhorar a estrutura e os níveis de matéria orgânica e nutrientes do solo. O proprietário afirma que o solo é compacto, esponjoso e úmido, graças a dois fatores principais: o primeiro deles, é que é realizada a compostagem de restos de poda com esterco de galinha, que foi introduzido na fazenda através da troca do restante dos resíduos da extração do azeite da fábrica; já o segundo fator, ocorre devido à presença de uma cobertura verde em torno das oliveiras. Tanto o esterco compostado, quanto os restos de poda, permitem a manutenção do olival, garantindo a fertilidade e evitando a perda de solo.

A utilização desse composto, obtido através da reciclagem de elementos nutritivos, que geralmente eram descartados no fim da cadeia produtiva (especialmente por meio da queima), favorece a estabilidade estrutural do solo, aumentando o nível de atividade microbológica. Essa atividade de reciclagem de materiais, resultado também da parceria com outro produtor da região, apresenta-se



como uma prática criativa que contribui para o uso sustentável do meio agrícola e uma redução dos custos de produção, já que vem favorecendo uma diminuição nos gastos com insumos externos.

No que tange às possíveis melhorias nos níveis de sustentabilidade do olival, se observa que poucas alterações podem ser feitas. Com o método de roçada para o controle da vegetação praticado na propriedade, se favorecem as espécies rasteiras de dois a três centímetros de altura do solo. Nessa situação específica, poderia ser realizado uma prática periódica (a cada 2 ou 3 anos) de revolvimento superficial do solo, a fim de impedir a predominância dessas espécies e aumentar a biodiversidade local.

Outra possibilidade para essa propriedade seria a introdução de animais para executar as tarefas de limpeza, o que implicaria na aceleração da ciclagem de nutrientes através das fezes, aumentaria a diversidade de herbáceas na área do olival e reduziria o consumo de combustíveis fósseis. Por outro lado, o sistema teria mais uma fonte de produção através da produção de carne.

O grau de sustentabilidade da propriedade também poderia ser incrementado com a produção de frangos de corte, que seria capaz de desencadear uma série de mecanismos sinérgicos que não só aumentariam a produtividade global do sistema, mas, o tornaria mais sustentável. O aumento da fertilidade do solo ocorreria quando a produção de frangos gerasse esterco (adubo) e distribuísse sementes pelo terreno. As oliveiras serviriam de refúgio para as galinhas (do sol, do vento e de predadores), enquanto que elas se alimentam na área e realizam a fertilização. As aves também comem os insetos, realizando controle biológico de pragas das plantas cultivadas. Portanto, pode-se dizer que a associação entre esses elementos citados anteriormente, além de promover a diversificação da renda da propriedade, poderia ser capaz de reduzir prováveis impactos ambientais na área, contribuindo para a sustentabilidade do seu sistema produtivo ecológico.



## **Conclusões**

Com este estudo realizado, foi possível identificar alguns dos principais elementos que integram um olival ecológico, estejam eles na esfera ambiental ou econômica. As práticas empregadas na propriedade analisada apresentam certo grau de sustentabilidade e vem garantindo o bom funcionamento do seu sistema de produção ecológico, especialmente pelo aproveitamento de subprodutos e a troca de insumos com outra propriedade local, que preservam a eficiência da produção. Entretanto, poderiam ser implementadas algumas práticas ou técnicas para elevar o grau de sustentabilidade da propriedade, como, por exemplo, a introdução de animais no sistema produtivo do olival. Por fim, foi possível perceber, também, que a produção de azeite de oliva ecológico tem um grande potencial na Espanha, especialmente em termos econômicos, pelo valor agregado ao produto certificado e pela sua inserção nos mercados internacionais.

## **Agradecimentos**

À Capes, que concedeu bolsa pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) para os dois primeiros autores, no período entre dezembro de 2014 e julho de 2015.

## **Referências bibliográficas:**

JUNTA DE ANDALUCÍA. **II Plan Andaluz de Agricultura Ecológica (2007-2013)**. Consejería de Agricultura y Pesca. 2007.

OTERO, J. M. G.; ZAPATA, I. H.; CASTILLO, B. R. **Agricultura ecológica en España: Caracterización, normativa y participación creciente en el mercado alimentario**. Distribución y Consumo, 28, v. 1., 2014.